



CÂMARA MUNICIPAL DE RODEIRO

Praça São Sebastião, 215- Centro
Rodeiro/MG CEP 36.510-000 Tel.: 3577- 1274
CNPJ: 26.119.990/0001-75 – e-mail: administrativo@rodeiro.mg.leg.br



PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 064/2025

*“Dispõe sobre denominação de logradouros públicos
no município de Rodeiro-MG*

Art. 1º - Passa a denominar-se Rua Guido Thomaz Marlière, a rua 6, código 1506, localizada no loteamento Granville.

Art. 2º - Revogavam-se as disposições em contrário.

Art. 3º - Esta lei entre em vigor na data de sua publicação.

Rodeiro, 05 de dezembro de 2025


Gilberto Guerra Mendonça
Presidente


Matheus Ferreira Teixeira
Vereador

BIOGRAFIA

GUIDO nasceu em Jarnage, Departamento de Creuse, antiga Província de Marche, a 3 de setembro de 1767.

De uma família monarquista, após estudar humanidade e filosofia, entrou para o exército francês, aos 18 anos.

Sobreviveu à Revolução Francesa e à era napoleônica.

Lutando contra as forças revolucionárias, vencido, fugiu com os militares para a Alemanha, integrando-se à legião realista do Visconde Mirabeau, que era formada de imigrantes.

Bateu-se valentemente, foi ferido na Batalha de Bertscheim.

Passou a fazer parte do Regimento de Mortemart.

Derrotado por Napoleão, seguiu o Regimento para a Inglaterra.

Foi enviado pelos ingleses a Portugal, em 1797, para defender as terras lusitanas de possível invasão napoleônica.

Criada, em Lisboa, a Guarda Real de Polícia A PÉ e A CAVALO.

Para ela entra Guido, em 1802, como Porta Estandarte.

Começa aí sua vida no exército português.

Alferes em 1807, acompanhou depois a família real na fuga para o Brasil.

Em 1810, foi promovido a Tenente; Capitão e Diretor Geral dos Índios em 1816;

Major em 1821, e Tenente Coronel em 1823 e Comandante de todas as divisões do Rio Doce; e finalmente Coronel de Cavalaria em 1827. Reformado em 1829.

Enviado em 1813 para pacificar o Presídio de São João Batista(hoje Visconde do Rio Branco), conseguiu apaziguar as tribos Kropós, Croatas, e Puris, trazendo-os à civilização.

Continuou, com seus soldados, a abrir estradas, varando florestas virgens, na antiga "Mata", muito mais vasta que a atual, que vinha do Jequitinhonha, pela zona siderúrgica, a São Domingos do Prata, Abre Campo, até Rio Pombo, indo pelo Vale do Rio Doce e do Jequitinhonha atingir os rios Mucuri e São Mateus, numa imensa região desconhecida e perigosa, pela presença de índios antropófagos.

É pasmoso verificar que Marlière conseguiu pelo espírito de retidão e justiça, pela mansidão e amizade, o que outros falharam, pelas armas.

Seu processo era dar alimentos e ferramentas aos índios, ensinar-lhes a agricultura, aprender-lhes a língua e atraí-los ao adiantamento.

Tinha amor aos selvagens.

A pacificação e aldeamento dos Botocudos, ferozes e antropófagos, foi a maior conquista de Marlière.

Entretanto sua obra civilizadora abrange centenas de tribos, além dos Puris, Kropós, Croatas, Nacnenuques, Malalis, Manhuaçus, Gracnuns, Quejaurins, Machacalis, e outros.

Numerosas povoações e municípios resultaram dos aldeamentos indígenas de Marlière como Cataguases, Guidoal, Visconde Rio Branco, Guiricema, São Geraldo, Muriaé, Miraí, Astolfo Dutra, Conselheiro Pena, Governador Valadares, Pocrane, Tarumirim, Resplendor, São Domingos do Prata, Mesquita, etc.

Marlière falava várias línguas como o francês, alemão, português, o tupi, a áspera língua dos tapuias.

Sobre costumes e lendas dos silvícolas escrevia nos jornais de Vila Rica, a Abelha do Itacolomi e o Universal.

Retirando-se para sua fazenda Guidowald, no atual município de Guidoal, antigo Sapé de Ubá, Marlière faleceu a 5 de junho de 1836, ante a consternação geral e lágrimas dos selvagens, que o enterraram segundo os costumes indígenas - sentado e de posse de armas e víveres.

GUIDO, O MAÇOM

Pouco se sabe sobre a vida maçônica de Guido, ou devido à sua atividade e ao lugar onde vivia, como se fundar uma Loja Maçônica ou como manter uma Loja naqueles tempos.

Mas o certo é que ele foi Maçom e devido ao seu jeito de viver sempre agiu como Maçom e é como Maçom que acredito nele.

Maçom de alto gabarito, Guido era, em 1821, Venerável da Loja Mineiros Reunidos, de Vila Rica.

Fundado o Grande Oriente do Brasil em 16 de junho de 1822, incontinentemente, Marlière pediu filiação da Oficina Mineira.

A integração foi deferida, como consta na ata da Sessão No 8, de 31 de julho de 1822, do Grande Oriente do Brasil.

Foi, dessa forma, a primeira loja do interior a se filiar, cerca de um mês apenas após a criação da Potência Maçônica, revelando o zelo e a atividade de Guido.

Em vista dessa integração, Marlière foi nomeado o primeiro Delegado do Grande Oriente do Brasil na Província de Minas Gerais.

